



EIXO 8: TRABALHO DOCENTE E O TRABALHO DE EDUCAR EM E COM MOVIMENTOS SOCIAIS

CICLOS ELEITORAIS, REGULARIDADE E VALORIZAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA DO IRD EM ESCOLAS RURAIS DE ARATACA-BA (2016–2024)

Gustavo Bruno Bicalho Gonçalves

UFSB

gustavo@ufsb.edu.br

Jaqueline Daniela Basso

UEMS

jaqueline.basso@uems.br

Resumo

Esta pesquisa nasce da escuta de uma queixa formulada no seio de uma rede de movimentos sociais, a Teia dos Povos da Bahia, que identifica na alocação docente a origem de importantes limites ao diálogo entre as comunidades e a escola sobre suas necessidades educativas e propostas educativas. O presente trabalho investiga as correlações entre uma série histórica do Indicador de Regularidade Docente (IRD) — métrica oficial do Ministério da Educação que expressa a frequência e a estabilidade da presença de professores em cada escola ao longo dos anos — e a percepção de atores de uma comunidade rural sobre tensões vivenciadas na gestão de uma escola municipal localizada em área de assentamento da reforma agrária. A (ir)regularidade docente correlaciona-se com ambientes escolares fragmentados e baixa coesão das equipes. O elevado desgaste emocional dos professores nestes contextos se expressa em adoecimento e, conforme documentou Ramos (2020) em pesquisa com professores de escolas rurais do piemonte da Chapada Diamantina, na Bahia, professores que adoeceram são mais frequentes entre aqueles que mudaram de escola. A centralidade da qualidade das relações de trabalho e da coletivização pedagógica na promoção de saúde são documentados por Gonçalves e Oliveira (2016) e para a satisfação e permanência na profissão por Lessard, Kamanzi e Larochelle (2010). Em todo o Brasil, as escolas rurais apresentem índices de regularidade docente mais extremos que as urbanas — 12,4% das escolas rurais no país estão na faixa de baixa regularidade (IRD abaixo de 2), contra apenas 7,5% nas urbanas, mas a Alta regularidade também é maior no meio rural em comparação com o urbano (18,7% versus 10,6%). Contudo, a estabilidade na alocação de professores e um IRD alto são particularmente relevantes em áreas de movimentos sociais do campo. A constância do



trabalho docente engajado junto à comunidade, sobretudo em territórios marcados por lutas sociais, é fundamental para o fortalecimento de relações de confiança, para a continuidade de projetos pedagógicos contextualizados e para a legitimação da escola como instituição que responde a demandas reais da população local. A permanência de professores não apenas garante a estabilidade organizacional e pedagógica, mas também sustenta projetos educativos de médio e longo prazo, processos de formação crítica e de fortalecimento comunitário que se perdem em contextos de alta rotatividade. Além disso, mudanças frequentes de professores desmobilizam a comunidade e podem ser percebidas como enfraquecimento de sua autonomia. Metodologicamente, este estudo combina análise documental e estatística da série histórica do IRD (Brasil, 2016–2024) com pesquisa de etnográfica no Assentamento Terra Vista, localizado no município de Arataca, sul da Bahia. A coleta de dados quantitativos envolveu levantamento e organização das notas anuais do IRD para as escolas rurais do município, identificando padrões de oscilação e tendências. Já a pesquisa qualitativa compreendeu entrevistas semiestruturadas e observação participante junto a docentes, gestores e moradores da comunidade, buscando captar percepções sobre critérios de alocação docente, práticas de gestão e os efeitos da instabilidade sobre o cotidiano escolar. A análise da série histórica revela padrões que sugerem interferências cíclicas possivelmente associadas a anos eleitorais e mudanças administrativas locais. Em anos de eleição municipal (2016, 2020 e 2024), diversas escolas municipais rurais de Arataca rurais apresentaram elevação do IRD em relação ao ano anterior. Por exemplo, entre 2019 e 2020, a Escola Duque de Caxias passou de 1,8 para 2,3; a Escola Monte Alegre subiu de 3,3 para 4,2; e, embora a Escola Mariana Pinheiro tenha se mantido em 1,0, outras unidades registraram aumentos similares. Nos anos subsequentes às eleições, observa-se frequentemente queda ou instabilidade. Note-se que em Arataca houve alternância de partidos no poder em 2016 e 2020. Em 2021 foi documentado uma queda de IRD para escolas rurais. Entre 2022 e 2024, nota-se um ciclo de recuperação e estabilização, que coincide com dois fatores contextuais: (i) o retorno das aulas presenciais após a fase mais aguda da pandemia de Covid-19 e (ii) o segundo biênio do mandato municipal, quando também se aproxima um novo ano eleitoral (2024), possivelmente estimulando esforços de contenção da rotatividade para melhorar indicadores. O Centro Integrado Florestan Fernandes, escola construída com o protagonismo do MST em área de assentamento vinculada à Teia dos Povos, não responde da mesma forma às oscilações políticas, pois apresenta variação pequena (entre 2,2 e 2,8) ao longo de todo o período, sugerindo menor vulnerabilidade às



mudanças administrativas. Contudo essa estabilidade aparente no IRD esconde intensa mobilização interna para compor e manter uma equipe docente coesa, o que indica que o indicador, isoladamente, pode não captar todas as tensões organizacionais. O cruzamento entre dados quantitativos e qualitativos reforça evidências sobre a precariedade das estratégias para seleção e alocação docente e sobre a influência de critérios pouco transparentes do executivo municipal na composição das equipes escolares (Elaqua, 2024; Oster, Martins e Sehnem, 2023). A pesquisa de campo no Assentamento Terra Vista evidenciou que a indicação de professores para trabalhar na escola da comunidade é permeada por disputas e critérios opacos, afetando não apenas a estabilidade do quadro docente, mas também a qualidade das relações de trabalho e o vínculo com a comunidade escolar, com implicações para o sofrimento mental relatado por professores. Com base nesses indícios, sustentamos que a regularidade docente e a transparência nos critérios de alocação são chave para a garantia do direito à educação. Ela permite ganhos nas relações de trabalho e coletivização do trabalho pedagógico, viabilizando melhoras nas condições de trabalho, e logo satisfação e permanência do corpo docente com saúde nos seus postos de trabalho. Assim, propomos que pesquisas futuras aprofundem a análise do IRD como indicador socioemocional, articulando-o a políticas públicas de valorização docente e de fortalecimento da gestão democrática das escolas, em particular em áreas de movimentos sociais.

Palavras-chave: saúde docente; educação do campo; regularidade docente; alocação docente; valorização docente; gestão educacional

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo Escolar da Educação Básica: indicadores educacionais — Regularidade do Corpo Docente (2016–2024). Brasília, DF: INEP. Disponível em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/regularidade-do-corpo-docente>>. Acesso em: 08 ago. 2025.

ELACQUA, Gregory; NASCIMENTO, Danielle; SCATIMBURGO, Pedro. Como as redes municipais e estaduais selecionam e alocam seus professores? : uma pesquisa diagnóstica no Brasil. BID, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18235/0013013> Acesso em: 08 ago. 2025.

GONCALVES, Gustavo Bicalho; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Saúde vocal e condições de trabalho na percepção dos docentes de educação básica. Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 25, n. 46, p. 89-104, May 2016
<https://doi.org/10.2015/01047043v25n462016089>.

LESSARD, C., KAMANZI, P. C., & LAROCHELLE, M.. O desempenho no trabalho dos educadores canadenses: o peso relativo da tarefa, as condições de ensino e as relações entre alunos e equipe pedagógica. *Educar Em Revista*, (spe_1), 77–99. 2010

OSTER, Vanessa Viebranê; MARTINS, Angela M. e SEHNEM, Edmar Lucas F.. Transitoriedade na Educação: docentes temporários na educação básica brasileira. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 18, n. 40, p. 117-134, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v18i40.1957>

PIMENTEL, Spensy Kmitta; MENEZES, Paulo Dimas Rocha de. A Teia dos Povos e a universidade: agroecologia, saberes tradicionais insurgentes e descolonização epistêmica. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, Vol. 25, p. 1-18, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/asoc/a/CSFqgktBFfzZjMxXNZb8sDd/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 01 jun. 2024.

RAMOS, Michael Daian Pacheco. Condições de trabalho docente de professores de escolas rurais do território do Piemonte da Diamantina-Bahia. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: <<https://saberaberto.homologacao.uneb.br/items/a7476beb-a141-4208-92f9-af2c06f7de08>>. Acesso em: 31 out. 2023

